



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

Océans / 2009

Oceanos

um filme de **Jacques Perrin**

Realização: Jacques Perrin e Jacques Cluzaud / **Argumento:** Christophe Cheysson, Jacques Cluzaud e Laurent Debas / **Direção de Fotografia:** René Heuzey e David Reichert / **Som:** Philippe Barbeau / **Música:** Bruno Coulais / **Montagem:** Donald Dowd / **Interpretação:** Jacques Perrin (narração), Lancelot Perrin.

Produção: Jake Eberts para a Galatée Films, Pathé e France 2 Cinema. / Cópia: 35mm, cor, falada em francês e legendada em português, 104 minutos / **Estreia Mundial:** Abu Dhabi, 13 de outubro de 2009 / **Estreia em Portugal:** 22 de abril de 2010.



O filme que hoje apresentamos pode ser compreendido como um documentário, mas sem realmente o ser. O rigor científico, aqui proporcionado por um extenso conjunto internacional de biólogos marinhos, alia-se à sensibilidade poética dos realizadores de **Océans**, Jacques Perrin e Jacques Cluzaud, tornando possível uma meditação e uma perspetiva excecional sobre a vida nos oceanos. Para o ser humano, o mar é um convite irresistível à imaginação e à admiração pelas profundezas marítimas largamente desconhecidas que compõem esta galáxia azul. Ver o mar é sobretudo uma emoção ímpar. O mar nunca envelhece, é sempre jovem, mesmo com os seus 3,8 mil milhões de anos de vida. Sobre os oceanos, qualquer manual escolar irá esclarecer que existem cinco no nosso planeta, embora Jacques Perrin discorde e conteste esse número. Para Perrin, não existem apenas cinco ou seis, mas 7,8 mil milhões de oceanos, tantos quantos os habitantes da Terra.

Mais que nunca, o ser humano é absolutamente determinante quanto ao destino dos oceanos. Dos microrganismos às grandes espécies marítimas, a atividade humana representa tanto um mar de promessas, como de ameaças. Depois do impressionante

documentário sobre aves migratórias **Le Peuple migrateur**, de 2001 (e também mais tarde, em 2015, com o documentário **Les Saisons**), Perrin e Cluzaud abordam esta dualidade ameaça/promessa com imagens cristalinas e esclarecedoras. Filmado durante quatro anos, em todas as latitudes do planeta e em 54 locais diferentes, **Océans** é muito mais que um documentário sobre a vida marítima, já que o futuro da espécie humana em muito depende da relação com o mar. Sem o mar, não haveria vida na terra. 50 a 70 por cento do nosso oxigênio é produzido pelos oceanos, que regulam minuciosamente o nosso clima, absorvem dióxido de carbono e sustentam a maior parte da diversidade biológica do nosso planeta. À semelhança da astronomia e da exploração espacial de outros sistemas e planetas, os oceanos são frequentemente entendidos como universos muito distantes e imperturbáveis. Mais ainda, são vistos também como meras fontes inesgotáveis de recursos naturais, à plena disposição das várias indústrias. Com estas diferentes percepções em mente, os realizadores lançam a pergunta de partida deste filme: “o que é o oceano”? A ecologia e a preservação urgente da vida marinha são os temas centrais na busca de respostas, temas desenvolvidos com opções arrojadas e inovadoras. **Océans** não se limita a uma perspectiva unicamente alarmista para veicular a sua sensibilidade ecológica. Seja à superfície ou em profundidade, o impulso condutor de todo o filme é a admiração de um universo infinitamente belo, um caleidoscópio apontado a esse abismo azul, com uma recolha subtil e impressionante de sons e imagens que compõem um imenso poema visual. Esta beleza será talvez o aspeto mais assustador do filme, pois ela é perturbadoramente perfeita, das banquisas do Ártico às profundezas do Pacífico. Jacques Perrin, num apelo lido pelo seu filho Mathieu Simonet, por ocasião do décimo aniversário do filme, sublinhou que os oceanos são “outro mundo estrangeiro e desconhecido, onde baleias de cinquenta toneladas desenham arabescos aéreos no céu do oceano. Onde o cachalote mais monstruoso revela a sua leveza de borboleta, a graça de suas travessuras e a delicadeza dos seus carinhos. Para conhecer os habitantes do oceano, não há escolha senão atravessar o espelho e mergulhar. Temos de aceitar a metamorfose, e leva-se tempo, para ser um peixe entre os peixes”.

Océans permite-nos esta perspectiva rara, o atravessar do espelho marinho onde se reflete a vastidão da alma humana. Porque neste filme todos os mares se intercomunicam: a beleza dos ecossistemas, a descoberta constante, a relevância de cada ser vivo e a responsabilidade humana na proteção ambiental. As duras realidades de alguns ecossistemas, com a violência a que estão sujeitos, não foram excluídas do filme. Encontramos alguns momentos pontuais evocativos da crueldade animal como, por exemplo, a difícil cena do tubarão. Na realidade, estas breves imagens foram reencenadas sem provocar qualquer sofrimento animal. Ainda assim, tensas e insuportáveis, foram necessárias face ao impacto humano sobre as espécies marítimas, recordando que o ser humano não é, nem poderá ser nunca, o centro do mundo. Descobrimos assim outro mundo dentro do nosso: esta imensidão azul cerca-nos e protege-nos. No fundo da questão, com a pesca desregulada, as alterações climáticas e a poluição marítima, não se trata de salvar só a vida marinha, mas garantir a nossa sobrevivência enquanto espécie.

Pois afinal, o que é o oceano? Jacques Perrin e Jacques Cluzaud reuniram, em cada área relevante dos dois hemisférios, equipas de consultores científicos, biólogos marítimos, investigadores, analistas, cinematógrafos, mergulhadores e inúmeros técnicos para responder a esta pequena pergunta. Talvez os silêncios submersos dos locais que descobriram e filmaram tenham contribuído para um certo sentimento introspetivo. Talvez um sentimento onde o silêncio da narração fosse a melhor resposta. Todo este *tour de force* azul fala por si. Um vizinho gigante, maior que a lua, poeticamente silencioso, na alegria e no sofrimento, tão vasto e desconhecido, como a própria evolução humana.